



Nem todos os bens ficaram mais baratos com IVA zero

IVA baixou para 0% em 46 produtos, mas preços não recuaram tanto quanto se esperava, alerta Deco Proteste. Couve-flor e carne de novilho ficaram mais caras, apesar do alívio fiscal. ASAE assegura bom senso na fiscalização.

ISABEL PATRÍCIO
ipatricio@medianove.com

A maioria dos 46 produtos abrangidos pela redução do IVA para 0% está mais barata do que há uma semana, mas há exceções. A couve-flor, por exemplo, viu o seu preço médio subir dois centimos por quilo, identifica a Deco Proteste, que sublinha que, de modo global, a redução dos preços foi inferior à que se previa. Já a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) ainda não arrancou a fiscalização direta desta medida, com o inspetor-geral a explicar que está a correr o período de adaptação. Ao Jornal Económico, Pedro Portugal Gaspar não revela, contudo, a duração desse período, mas assegura que haverá bom senso, nestes primeiros dias, que têm sido marcados por alguns relatos de comerciantes com dificuldades na aplicação deste alívio fiscal.

Depois de meses a recusar, o Governo anunciou a redução do IVA para 0% numa série de produtos considerados essenciais, das frutas aos iogurtes. O alívio chegou ao terreno esta terça-feira, 18 de abril, mas a descida dos preços ficou 3,2 euros abaixo do que se previa, explica Rita Rodrigues, diretora de comunicação e relações institucionais da Deco Proteste. Ou seja, esperava-se uma diminuição de 7,86 euros no cabaz, mas a diferença registada foi de 4,66 euros.

As maiores descidas verificaram-se no óleo alimentar, no arroz carolino e na pescada fresca, frisa a responsável. Por outro lado, esperava-se uma descida de dez centimos no atum em azeite, mas o recuo foi de menos de um centimo. E houve mesmo produtos a ficar mais caros, como a couve-flor e o novilho para cozer, cujo preço médio subiu três centimos por quilo.

Da parte da ASAE, Pedro Portugal Gaspar disse ao Jornal Económico que a perceção é de que houve uma baixa dos preços, mas sublinha que o levantamento ainda não está concluído. Revela, por outro lado, que os inspetores ainda não estão a verificar se, nas faturas, os produtos aparecem com IVA zero, o que acontecerá a "breve trecho". "Há um tempo para adaptação", afirma.

Etiquetas e talões especiais

No pacto assinado com o Governo, a distribuição comprometeu-



Cristina Bernarado

Contabilistas defendem período de transição

A proposta inicial entregue no Parlamento previa um período de adaptação de 15 dias, mas o PS acabou por retirar, ditando que o IVA zero entraria em vigor em todos os estabelecimentos a 18 de abril. "O período transitório seria fundamental quer para a adaptação dos sistemas informáticos, quer para a indicação dos preços", avisa a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), em declarações ao Jornal Económico. Paula Franco admite que há entidades que têm estruturas que conseguem fazer essa mudança repentina – ainda que com algum esforço –, mas há outras de menor dimensão que sentem muitas dificuldades.

Por exemplo, baixar o IVA para zero nas caixas registadoras "exige muitas vezes a presença no local do profissional informático", o que torna mais difícil essa transição. Pior, a Autoridade Tributária só comunicou o código de comunicação *web* relativo ao motivo de isenção de imposto na sexta-feira. A bastonária defende que deve haver, por isso, "bom senso" na aplicação de penalizações nestes primeiros dias. Da parte da ASAE, há sinais de alguma tolerância.

Além disso, Paula Franco avisa que continua a haver dúvidas sobre que produtos estão incluídos nesta medida. Por exemplo, a lei refere o melão. "A meloa também está?", questiona. "Na nossa opinião, sim", diz a responsável, detalhando que esta identificação é um dos maiores problemas atuais dos empresários da distribuição.

Fiscalização futura

O pacto que serviu de base a este alívio fiscal prevê a criação de uma comissão de acompanhamento, constituída pela ASAE, Autoridade da Concorrência (AdC), Fisco, direção-geral das atividades económicas, direção-geral do consumidor, gabinete de planeamento, políticas e administração Geral do Ministério da Agricultura, distribuição e agricultores. A ASAE estará na linha da frente. Por outro lado, o Observatório de Preços terá também um papel relevante. Esta entidade já existe desde 2022, o Governo decidiu agora contratar duas empresas privadas para analisar toda a cadeia de valor. ■

se a prestar informação "clara e precisa" aos consumidores quanto à redução dos preços por efeito da diminuição do IVA. Agora que esse alívio já está no terreno, os comerciantes estão a utilizar variadas estratégias para mostrar ao consumidor o efeito que esta medida está a ter nos preços.

Por exemplo, o Continente, na sua plataforma *online*, escolheu sinalizar graficamente os produtos que beneficiam do IVA zero e

Maiores descidas verificaram-se no óleo alimentar, no arroz carolino e na pescada fresca. Esperava-se recuo de dez centimos no atum em azeite, mas o recuo foi de menos de um centimo

mostra que preço teriam se assim não fosse. E nas lojas do Pingo, os bens em causa estão identificados com etiquetas de preço especiais, que apresentam o cálculo feito. Além disso, no talão de compra, estão assinalados todos os produtos que estão isentos de IVA.

Já entre os comerciantes mais pequenos, há relatos de que o processo está a ser mais custoso, até porque os preços tiveram de mudar de um dia para o outro.